observador da verdade

à lei e ao testemunho ... isaías 8:20

ANO XLI | MAIO-JUNHO/81 | Nº 3

A MODERNA FACHADA DO ANTIGO TRIBUNAL DA INQUISIÇÃO EM LIMA, PERU

A Inquisição no Peru

Pág. 16

Três Instituições do Éden

Pág. 12

Editorial — O ESSENCIAL

Certa vez, um jovem judeu, doutor da lei, naturalmente saturado com tantas regras e tradições rabínicas, dirigiu-se ao Senhor Jesus com uma pergunta de transcendental importância:

— Qual é o grande mandamento da Lei?

A resposta do Mestre veio à altura, atingindo o âmago da religião verdadeira:

— Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

O jovem entendeu a mensagem de Cristo, o que se percebe pelas suas palavras:

— Muito bem, Mestre; com verdade disseste que Ele é um, e fora dEle não há outro; que amá-lO de todo o coração, de todo o entendimento e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais que todos os holocaustos e sacrifícios.

Jesus, concluindo Seu diálogo com o jovem, dirigiu-lhe animadoras palavras:

— Não estás longe do reino de Deus. (Mt 22:36-39; Mc 12:32-34)

Se aquele jovem praticou o que demonstrou por palavras que havia entendido, não sabemos, porque não está registrado. Mas a preciosa lição do diálogo ficou escrita "para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos." (1 Co 10:11).

A essência de todas as verdades bíblicas é a manifestação do amor de Deus na criação do homem e em todas as providências tomadas para preservação da vida e da felicidade do gênero humano, bem como de todas as criaturas no vasto Universo de Deus. E depois da queda do homem, a manifestação máxima do amor divino demonstrou-se na vida, morte, ressurreição, ascenção e intercessão de nosso amado Salvador Jesus Cristo.

A aceitação desse amor é manifestada pela piedade prática mediante a guarda dos preceitos divinos, resumidos por Cristo em dois — amor a Deus e ao próximo, e sintetizados pelo apóstolo Paulo numa só palavra — amor. Se em nossa vida esse princípio áureo não é manifestado, de nada vale nossa profissão religiosa.

"Não importa quão alta seja a profissão, aquele cujo coração não está cheio de amor a Deus e aos semelhantes, não é verdadeiro discípulo de Cristo. Embora possua grande fé, e tenha poder mesmo para operar milagres, todavia, sem amor sua fé será de nenhuma valia. Poderá ostentar grande liberalidade; mas se ele, por qualquer outro motivo que não o genuíno amor, entregar todos os seus bens para sustento dos pobres, o ato não o recomendará ao favor de Deus. Em seu zelo, poderia mesmo sofrer a morte de mártir, mas não sendo impulsionado por amor, seria considerado por Deus como iludido entusiasta, ou ambicioso hipócrita." . . . "A mais pura alegria jorra da mais profunda humilhação. Os caracteres mais fortes e mais nobres são construídos sobre o fundamento da paciência, do amor e da submissão à vontade de Deus."

"Amor igual ao de Cristo atribui a mais favorável das intenções aos motivos dos outros. Não expõe desnecessariamente suas faltas; não ouve com avidez relatórios desfavoráveis, mas antes procura trazer à mente as boas qualidades dos outros." Ellen G. White, Atos dos Apóstolos, 318, 319.

"Os pontos que mais nos interessam, são: Creio eu com salvadora fé no Filho de Deus? Está minha vida em harmonia com a Lei divina? 'Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida.' 'E nisto sabemos que O conhecemos: se guardamos os Seus mandamentos.' " O Desejado de Todas as Nações, 380.

Não percamos de vista esses dois pontos vitais: 1) crença com fé salvadora em Cristo, e 2) obediência aos mandamentos divinos. Se de fato aceitarmos a essência do cristianismo — Cristo e Seus atributos, não perderemos o precioso tempo de graça que nos resta em discussões estéreis que não levam à salvação de pessoa alguma. E mais. Tendo o essencial — Cristo e Sua Lei em nossos corações, todas as doutrinas em que cremos estarão subordinadas a esse binômio básico.

"Não é por meio de debates e discussões que a alma é iluminada. Devemos olhar e viver." O Desejado de Todas as Nações, 154.

Olhemos, pois, a Cristo, e vivamos . . . em abundância!

D. P. S.

Ano XLI - Maio - Junho/81

Observador da Verdade

Órgão Oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil.

Diretor:

Ary G. da Silva

Redator-Responsável:

Davi Paes Silva

Redação e Impressão:

Editora M. V. P.
Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo — SP.

Artigos, colaborações e correspondência devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

NESTE NÚMERO:

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo — CEP 03176.

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 — Tel. 294-2044 — Caixas Postais 10.007 e 10.008 — São Paulo — SP — CEP 03513.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo. Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Tel. 269-6249 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 21.350.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 -Tel. 252-2754 - C. P. 124 - Curitiba - PR - CEP 80.000.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Tel. 41-2118 - Porto Alegre - RS - CEP 90.000.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado -C. P. 333 - Salvador - BA - CEP 40.000.

Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. 222-1097 - Recife - PE - CEP 50.000.

Associação Central Brasileira — Área Especial n.º 10 — Setor "B" Sul - C. P. 40-0075 - Tel. 561-4540 - Nova Taguatinga - DF. CEP 70.700.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval, 911 - Tel. 226-6407 - C. P. 1014 - Belém - PA - CEP 66.000.

De Soldado do Povo a Soldado de Cristo

MÁRIO V. SANTOS SOUZA

Sou natural de Bagé, interior do Rio Grande do Sul. Ali vivi até a idade de prestar serviço militar. Levava uma vida desregrada, cheia de ilusões e libertinagem (cinema, jogos, televisão, música profana, bebedices, namoros, etc). Com 21 anos, passei a residir na vizinha cidade de Lavras do Sul, onde ingressei nas fileiras da Brigada Militar do Estado e onde, quatro anos mais tarde, pela misericórdia de Deus, tomei conhecimento desta bendita verdade.

Apesar de me ter tornado um policial, nem por isso deixara a anterior vida de orgias. No Regimento em que servia, além das funções de soldado, eu fazia parte de um conjunto musical o qual atuava, como qualquer outro, nas festividades mundanas, inclusive nas de carnaval. Nessa fase da minha vida eu me aprofundara ainda mais no lodaçal do pecado. Hoje vejo quão necessitado eu estava dAquele que é "o Caminho, a Verdade e a Vida". Quão difícil é encontrar a Cristo os que se consideram em bom estado moral, quando na verdade encontram-se praticando até mesmo as mais baixas imoralidades, apenas iludidos por uma profissão que aparentemente os fazem sentir-se enaltecidos, não os deixando perceber seu real estado diante de Deus e dos homens. Somente Cristo, quando entronizado em nossos corações, pode realmente transformar-nos, comunicando-nos verdadeira força moral.

Em Lavras conheci também minha esposa. Namoramos durante algum tempo e, sem nos importar com papéis de casamento, passamos a viver maritalmente. Conseguira convencê-la de que casamento era coisa de pouca importância; que a nossa felicidade não dependeria de papéis e simples assinaturas. Minhas intenções, porém, eram bem outras. Enquanto eu ia aos bailes, ela ficava em casa. Muitas foram as vezes que em altas horas da madrugada a encontrei chorando inconsolavelmente por causa do meu procedimento. Deus foi misericordioso também para com ela. Disso damo testemunho juntos, em face da harmonia hoje existente em nosso lar.

Em maio de 1978, deparamos com a mensagem de salvação. Ainda se encontra lá, naquela cidadezinha, o irmão Ari Leivas, nosso pai na fé. Ali ele se esforça para, com a graça divina, juntamente com sua esposa e filhos, representar o caráter dAquele que é a Luz do mundo. Que Deus o possa continuar abençoando, querido irmão, no sentido de que prossiga lançando sua rede em busca de mais peixes (Jo 8:12; Mt 4:19). Que Ele o mantenha sempre animado até o dia em que

haveremos de comparecer na Sua presença com os filhos que nos deu.

Naquela tarde de outono, ao dirigir-me ao quartel, ouvi, pela primeira vez, dos lábios de um servo de Deus, Seus misericordiosos apelos a todos os transgressores de Sua santa Lei. Estava bastante atrasado para a formatura do início do expediente, mas, nem por isso hesitei em parar para receber das mãos daquele homem aquela pequena literatura que iria transformar a minha vida. Foi o Espírito Santo que tocou o meu coração, fazendo-me atender prontamente ao chamado daquele humilde embaixador de Cristo. Ali estava aquela mão estendida a me alcançar "A ÚLTIMA ADVERTÊNCIA".

No final da tarde, já de volta ao lar, deparei novamente com a mensagem. Aquele folheto me impressionou bastante. Havia uma Bíblia em minha casa que uns protestantes deram à minha mãe e esta me presenteara. Passei a estudá-la. Era-me, no entanto, difícil entender claramente o que lia. Ao mesmo tempo, sentia ser o mesmo importante demais para ser deixado de lado. Perguntei à minha esposa se ela conhecia o irmão Ari e o que ela me aconselhava a fazer. Falou-me que o conhecia bem. Que era um homem trabalhador e muito religioso, e que eu devia ir ter com ele novamente a fim de obter maiores esclarecimentos. Aquela foi a primeira de uma série de visitas que juntos fizemos àquele querido irmão, até que nos decidimos a freqüentar a Escola Sabatina da igrejinha local. Aceitamos o precioso convite de Cristo (Mt 11:28). Em poucos dias deixamos de comer carne, abandonamos o chá e café, além de outros falsos alimentos. Ao mesmo tempo, já não mais queríamos trabalhar no santo dia do Senhor. No começo, paguei alguns colegas de serviço a fim de que me substituíssem no Sábado. Compreendi também não ser certo manusear armas. Era um grande problema mas que, também com auxílio dos Céus, consegui solucionar, passando a desempenhar funções de auxiliar em uma repartição do regimento, ficando dispensado das formaturas armadas. Nem sequer das formaturas para os cânticos idolátricos eu participava, pois também isto compreendi ser contrário à vontade do Criador. Mais tarde, os meus superiores alarmados ouviram-me dizer que não mais iria freqüentar o curso de formação de cabos para o qual havia sido designado por aprovação e, embora eles ainda não soubessem, já decidira deixar aquela farda de lado, pois em tudo aquilo via muita idolatria.

Antes de sair da Brigada solicitei transferência para a Capital do Estado a fim de, com mais facilidade, trocar de serviço e poder melhor servir ao Senhor. O irmão Ari havia me falado sobre a Colportagem, o que muito me animou a dar esse passo. Em outubro do mesmo ano saímos de Lavras do Sul com destino a Porto Alegre. Com a ajuda de Deus, conseguira a transferência.

A nossa situação financeira não era muito favorável na ocasião. Dirigimo-nos à casa do Senhor e com alguma surpresa fomos recebidos pelos irmãos que apesar disso nos trataram muito bem. Providenciaram alimento e acomodação para nós e, no outro dia, já estávamos morando com os irmãos Preto. O irmão Delvacir, chefe da casa, é genro do nosso pai na fé. Essa família foi muito amável conosco, permitindo-nos que na sua casa ficássemos vários meses, sem nada nos cobrar. Ao ter deixado a Brigada Militar, fomos residir em Cachoeirinha (Grande Porto Alegre), desta feita na casa dos irmãos João e Ester Carvalho, os quais foram também muito amáveis conosco, auxiliando-nos em muitas necessidades. Que Deus abençoe a esses irmãos, retribuindo-lhes os favores que nos prestaram.

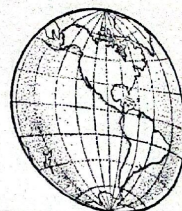
Naquela época, tendo sido legalizada a nossa situação matrimonial, descemos às águas, sendo batizados pelo Pastor Elias de Souza, tornando-nos membros da família de Deus, da Igreja de Cristo. Por tudo, louvado seja o nome do nosso bom Pai celestial e do Seu Filho amado Jesus.

Irmão Mário Vainer com sua família

Hoje, com a graça de Deus, já sou um soldado de Cristo. Já não me preocupo em prender os pequeninos em prisões, e, sim, em libertá-los das mesmas, mediante a apresentação da Lei da liberdade. Eu e a minha esposa em tudo temos nos esforçado para servir ao nosso amorável Pai. Estamos levando aos outros "A ÚLTIMA ADVERTÊNCIA", o último convite divino (Ap 18:4). Temos também uma filhinha. que nos nasceu há pouco mais de um ano, a qual, com a graça divina, desejamos criar no temor do Senhor. Isso tudo é maravilhoso. Esperamos confiantes que Deus nos torne bastante úteis na Sua Causa. Desejamos permanecer inteiramente ao Seu serviço, até o aparecimento do grande Mestre e Senhor Jesus nas nuvens do Céu.

Orem por nós, irmãos, que estávamos perdidos e fomos achados.

MÁRIO V. DOS SANTOS SOUZA

AQUI ALI ACOLÁ

ARMES

16ª. ASSEMBLÉIA —
"SEMEAR COM ALEGRIA E CEIFAR COM ABUNDÂNCIA"

"SEMEAR COM ALEGRIA E CEIFAR COM ABUNDÂNCIA", foi o lema da 16.ª Assembléia Organizadora da ARMES, que funcionou num clima de paz e deleite espirituais. O resultado foi o cumprimento do desígnio de Deus: o Pastor Juracy J. Barrozo, até então presidente dessa Associação, foi transferido para a Escola Missionária, onde atuará como diretor. A nova diretoria da Armes ficou assim composta:

Presidente: Aderval P. Cruz
Vice-Presidente: Raimundo G. da Costa
Tesoureira: Antônia Aparecida da Cruz
Secretário: Roberto M. Duarte
Diretor de Colportagem: Hélio Gabriel Barbosa
Secretário da Escola Sabatina, Obra Missionária e Depto. de Jovens: Paulo Araújo.

A sensação que ficou em nós por sentirmos a presença de Deus em nosso meio durante a Assembléia, há de perdurar por muito tempo. O clima espiritual chegou mesmo a impressionar aos nossos estimados visitantes de longe e de perto. Todos os pastores presentes destacaram-se por sua participação especial. Finalmente pudemos repetir as palavras: "Até aqui nos ajudou o Senhor" (1 Sm 7:12), e pedir a Ele que tome o leme em Suas mãos e nos dirija ao porto seguro.

Tivemos a primeira conferência pública no dia 20 de março e foi dirigida pelo Pastor José Enoque Santiago, subordinada ao tema: "O Cordeiro e Seus Remidos no Monte Sião". A exposição deixou várias reflexões e apelos que ficarão inesquecíveis.

O dia seguinte, o santo Sábado, foi coroado com o melhor que pudemos oferecer ao Senhor. A reunião da Escola Sabatina foi dirigida pelo obreiro bíblico Ademário Lima de Carvalho, até então secretário da Obra Missionária e da Escola Sabatina da ARMES. Atuaram, abrilhantando o programa, o quarteto "Arautos da Cruz" e o coral "Haendel". A seguir tivemos o Culto Divino com o tema: "Uma Maravilhosa Promessa Pouco Apreciada", na palavra do Pastor Ary G. Silva, que falou-nos baseado em Joel 2:23, 28, 29. Expôs ser esta a nossa maior necessidade e os nossos corações ficaram ansiosos por obter o cumprimento da promessa para nossa libertação total a fim de ficarmos para sempre com Jesus.

À tarde, participamos das reuniões de experiências e ações de graças e da Liga Juvenil. Pudemos ver e ouvir a manifestação do amor de Deus nas experiências contadas por vários irmãos, dentre as quais destacamos as seguintes:

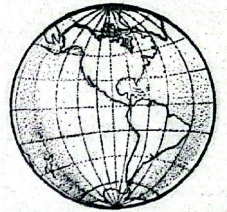
O irmão Roberto Ribeiro, colportor, nascido e criado no Morro da Mangueira, Rio de Janeiro, após assistir a uma reunião de oração em Duque de Caxias, de onde é membro, foi para casa. Pouco antes de chegar, encontrou dois conhecidos bastante embriagados. Sentiu desejo de dar-lhes alguns conselhos. Foi então abordado por um desconhecido armado. O irmão Roberto orou então silenciosamente ao Senhor e, milagrosamente, viu cair a arma das mãos do homem desconhecido. Experiências como essas aumentaram nossa confiança no amoroso cuidado do Pai celeste. A Ele nossa gratidão por tudo que vimos, ouvimos e sentimos nas reuniões da 16.ª Assembléia da Armes!

Destacou-se a experiência de duas crianças: Uma delas achou um folheto amarrotado. Leu-o e escreveu ao Curso Bíblico "A Verdade Presente" contando sua experiência quanto ao folheto achado e dizendo que gostaria de ganhar uma Bíblia. Foi-lhe enviada a Bíblia de presente. Hoje esta criança, juntamente com seu irmão, são alunos da Escola Sabatina da igreja de Imbariê. Tod[os] ficaram agradecidos a Deus pel[os] inumeráveis métodos que usa para atrair almas a Si.

Finalmente, o Pastor André Cecan falou-nos da experiência conseguida por um homem que atingiu os 70 anos de idade mas que, apesar da descrença de alguns, ainda pode fazer muito pela Obra. O tempo passou sem que percebêssemos. Tudo foi muito bonito, muito agradável.

A seguir foi realizada a reunião da Liga Juvenil dirigida pelo Pastor Herinaldo da Silva Gomes. Foi a chave de ouro com que encerramos as atividades sabáticas pelo padrão espiritual que foi mantido. Só lamentamos o tempo ter passado tão rápido. Apresentaram-se com cânticos especiais o quarteto "Arautos da Cruz" e o Coral "Haendel". Além de [ou]tros tantos programas interessantes, poderíamos destacar três crianças de Juiz de Fora que, na sua simplicidade infantil, apresentaram dois bonitos corinhos, além das crianças de Cascadura que apresentaram um programa representando os Dez Mandamentos. É imperativo destacar um apelo feito pelo Pastor Dorival Dumitru no final do programa, ocasião em que um grande número de pessoas foram à frente e deram os seus nomes para serem visitadas e preparadas para o próximo batismo.

À noite deleitamo-nos em ouvir a interpretação da Cantata Celebração da Páscoa e o Aleluia pelo Coral da Associação, um verdadeiro ponto de destaque.

AQUI ALI ACOLÁ

Domingo, dia 21, o Pastor José Enoque Santiago dirigiu-nos uma palestra sobre a obra missionária; falou-nos dos seus planos para o bom desenvolvimento das atividades missionárias para toda a União Brasileira. Contou-nos várias experiências interessantes para nossa orientação espiritual.

Baseado em Isaías 26:17, 18, falou-nos das grandes tribulações particulares que cercam a vida dos missionários na Obra de Deus, das suas incansáveis lutas pelas almas, visando uma única coisa: vê-las bem encaminhadas, bem desenvolvidas e numa condição aceitável aos olhos de Deus.

À noite tivemos a última conferência: "Os Eventos Finais para a Última Controvérsia", exposta pelo Pastor Juracy. Falou-nos acerca das profecias, dos sinais que indicam o cumprimento das mesmas e da inevitável crise que se aproxima avassaladoramente. O quarteto e o Coral contribuíram com belas apresentações de música sacra. O Pastor Aderval Pereira da Cruz foi apresentado com sua diretoria e chegou a hora que, se pudéssemos, evitaríamos — a hora da despedida. O Pastor Ary agradeceu a Deus e aos irmãos pela colaboração e o Pastor Juracy despediu-se com estas palavras: "Não vos digo adeus, mas, até logo".

MANOEL TOMAZ

"EIS-ME AQUI"

1°. BATISMO DO BIÊNIO EM CASCADURA

O profeta Isaías viveu numa época muito difícil. Seus contemporâneos haviam-se apartado das obrigações com o seu Deus e suas mentes estavam pervertidas.

"Com a opressão e a opulência vieram o orgulho e o amor à ostentação (Is 2:11, 12), desbragada embriaguez e o espírito de orgia. (Ver Is 5:22, 11 e 12). E nos dias de Isaías a própria idolatria já não provocava surpresa. (Is 2:8, 9). Práticas iníquas tinham se tornado tão prevalecentes entre todas as classes, que os poucos que permaneciam fiéis a Deus eram não raro tentados a perder o ânimo, dando lugar ao desencorajamento e desespero. Era como se o propósito de Deus para Israel estivesse para falhar, e a nação rebelde devesse sofrer sorte semelhante à de Sodoma e Gomorra." PR:306.

"Tais eram os pensamentos que fervilhavam na mente de Isaías ao estar sob o pórtico do templo. Subitamente pareceu-lhe que o portal e o véu interior do templo eram levantados ou afastados, e foi-lhe permitido olhar para dentro, sobre o santo dos santos, onde nem mesmo os pés do profeta podiam entrar. Ali surgiu ante ele a visão de Jeová assentado em Seu trono alto e sublime, enquanto o séquito de Sua glória enchia o templo. ... Quão saliente o contraste entre a incomparável perfeição de seu Criador, e a conduta pecaminosa dos que, como ele, havia muito foram contados entre o povo escolhido de Israel e Judá! PR:307.

"Conscientizado dessa decadente condição o profeta exclamou: "Ai de mim, que vou perecendo porque eu sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!" Is 6:5.

"... Então a voz de Deus se fez ouvir dizendo: 'A quem enviarei, e quem há de ir por nós?' e Isaías respondeu: 'Eis-me aqui, envia-me a mim.' Is 6:7, 8." PR:308.

Através do Espírito Santo, Deus continua falando às consciências; e como resultado, em resposta a semelhante apelo, no mundo inteiro almas estão fazendo decisões, aderindo à Igreja do Senhor, respondendo e atendendo às necessidades do presente tempo, pelo que podemos expressar nossa gratidão a Deus como reconhecimento do Seu incomparável poder.

A ARMES está de parabéns. Seu presidente, ir. Aderval P. Cruz com sua nova diretoria, que está preocupada em dar expansão à ordem do Senhor Jesus, de evangelizar o mundo, estão elaborando planos a fim de obter melhor êxito na pregação do Evangelho.

Dia 29 de março de 1981, realizou-se o primeiro batismo desse biênio, em Cascadura. Cinco preciosas almas foram batizadas pelo Pastor André Cecan e recebidas pelo Pastor Aderval Pereira Cruz.

Por tudo seja Deus louvado e engrandecido!

MANOEL TOMAZ

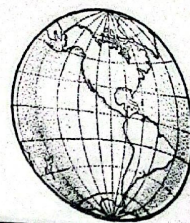
ABASE

PRIMÍCIAS DE SANTA CRUZ

Parei de colportar por um ano devido a problemas de saúde. Durante esse período, porém, meu pensamento jamais deixou o campo de trabalho. Concluí daí que, como o lugar do soldado é na caserna, o do colportor é no campo.

Um dia, conversando com um irmão, ele me disse que, se encontrasse um companheiro para colportar, venderia sua pequena oficina mecânica e iria sem relutar. Tal foi sua decisão que me senti contagiado por seu entusiasmo. Resolvemos pedir um campo à Associação e o meu companheiro, a exemplo de Eliseu, vendeu tudo, até a última chave, para dedicar-se ao nobre trabalho do Mestre.

Assim, dia 20 de junho de 1979, embarcamos em um avião da FAB rumo à sede da nossa Associação. Pelas cidades por onde passamos, fomos sempre acolhidos pelos irmãos

AQUI ALI ACOLÁ

com a verdadeira hospitalidade cristã com a qual "alguns, não sabendo, hospedaram anjos". Destaco aqui o irmão Jessé Vitor, de Maceió, e o irmão José Cunha, de Salvador que, com sua esposa, irmã Sueli, nos abrigaram até nos estabelecermos melhor economicamente. Que Deus os abençoe a todos, dando-lhes paz e prosperidade. Nós jamais poderemos pagar-lhes pelo bem que nos fizeram.

Foi-nos designado o Bairro de Santa Cruz, em Salvador, Bahia, e dia 2 de julho, após um reconhecimento da região, iniciamos firmes nosso trabalho. Campo fértil, terreno acidentado, ataques de "Testemunhas de Jeová", ASD e outros protestantes foi o que encontramos ali. Pedimos ajuda da Associação e os irmãos Lourival, Renato e Valter foram designados para nos atender. Contra-atacamos, então, com pontos irrefutáveis da Bíblia, como a Volta de Cristo, A Criação, Perpetuidade da Lei de Deus e nos vimos, com a graça de Deus, em pouco tempo, combatendo no próprio reduto inimigo — em seus próprios salões.

Pudemos a partir daí trabalhar livremente em prol da libertação das almas presas aos enganos do inimigo. E prosperou grandemente a colportagem até que voltamos ao Ceará e trouxemos nossas famílias. O presidente da Associação, irmão Artur Gessner, autorizou o aluguel de um salão e estabelecemos ali uma casa de cultos.

Uma irmã já foi batizada e há ainda vários que aguardam um próximo batismo. Cerca de 20 alunos do Curso Bíblico estão recebendo assistência e, para minha real alegria, minha esposa que, por 8 anos, relutara em aceitar a Verdade, rendeu-se a Cristo. Por tudo seja louvado nosso Deus!

Há uma jovem, filha de pentecostais, que descobriu a guarda do Sábado na Bíblia e, contra a vontade de seus pais, se refugia a cada "dia do Senhor", na Sua casa.

Pedimos, o meu companheiro — José Ferreira de Almeida — e eu, que todos orem em favor dessa jovem e de todos os irmãos, primícias do trabalho do Senhor em Santa Cruz.

FRANCISCO DE S. RAMOS

FEIRA DE SANTANA INFORMANDO

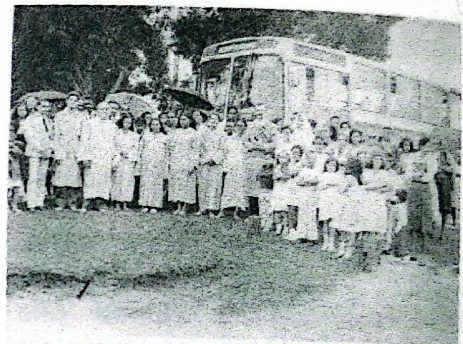
Aqui, na maior cidade do interior da Bahia, começamos o ano de 1981 crescendo em número de membros Já no dia 04 de janeiro (domingo), presenciamos o ato público do batismo de duas almas, oficiado pelo presidente da ABASE — Pastor Artur Gessner.

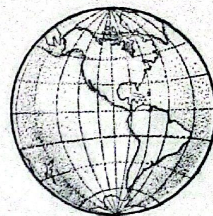
Nossos cânticos entoados à margem do lago, sob a límpida abóbada celeste, bem como logo após, no templo, na solenidade de recepção dos novos membros, não são para se comparar com os perfeitos acordes celestiais dos anjos que, certamente, deram notas de alegria por essas almas resgatadas.

Numa cidade tão populosa como esta, diria alguém: apenas duas almas agregadas ao aprisco, num raro batismo da Reforma? Responderíamos: Também Sodoma não era uma cidade próspera? E no entanto apenas um justo foi achado em seu meio! Porque "a Verdade anda tropeçando pelas ruas e a eqüidade não pode entrar". Porque também "estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem".

Olhando para a frente, continuamos a trabalhar com as almas interessadas pelo caminho da Verdade. E, qual não foi nossa surpresa, dia 19 de abril testemunhamos mais uma vez, no mesmo local, o batismo público de mais 7 almas que se decidiram pelo Evangelho. Mesmo debaixo de chuva tivemos boa assistência de pessoas, entre irmãos de Salvador, Santo Estêvão e Araci, interessados e visitantes. Com hinos e orações, participamos reverentemente do solenísimo ato, oficiado pelo Pastor Artur. A tarde chuvosa não impediu as atividades e não ofuscou o brilho da festa.

Em seguida voltamos ao templo onde teve lugar a reunião solene de recepção dos batizandos ao corpo de membros da Igreja. Já começava

O primeiro foi em janeiro. Depois,

em abril, mesmo debaixo de chuva, ...

muita gente viu o batismo de 7 almas.

anoitecer. Então procedemos ao lava-pés e à Santa Ceia. Ao Pastor Artur também coubera o sagrado depósito de celebrar conosco a cerimônia de Dedicação do Templo, que foi realizada às 19:00h. Formaram a plataforma, com o Pastor, o obreiro local, José Izídio, e o secretário da ABASE, Mateus Teixeira. Na ocasião, a leitura de Habacuque 2:20 nos chamou atenção especial para o ato solene, bem como a leitura responsiva da página 423 do hinário "Louvores ao Rei", e o texto apresentado como tema da pregação — A Oração de Salomão (2 Crônicas 6:14-26)

O Templo dedicado em Feira de Santana

Finalizando, cantamos um hino e recebemos a bênção aarônica.

Por todas essas bênçãos, nosso senhor seja louvado. Amém.

ANTENOR IZÍDIO

GERMINA UMA SEMENTE

Em uma cidade vizinha à capital baiana, Simões Filho, foi lançada a semente, a qual germinou e fez nascer a planta. Com muito carinho e amor ela está se desenvolvendo cada vez mais. Passo alguns dias sem vê-la, porém quando dela me aproximo há sempre uma surpresa: a planta está mais viçosa, desabrochando cada dia uma rosa mais. Apesar das muitas lutas e provas a serem enfrentadas por ela, brevemente seu nome se encontrará no livro da Igreja de Deus.

Essa "planta" chama-se Ivete. É uma senhora que vivera na sombra do pecado, participando de toda a alegria que o mundo oferece, o que jamais lhe trouxe felicidade.

Certo dia ganhou uma Bíblia de um senhor adventista, a qual estudava, buscando descobrir nela a fonte de água viva que contém. Passaram-se os dias e ela começou a estudar com as chamadas "Testemunhas de Jeová". Recebia ainda visitas de outros crentes protestantes, porém ninguém lhe oferecia o alimento desejado. Ela já havia examinado as Escrituras com muita dedicação em busca da Verdade e esta ela não via caracterizada nos frutos produzidos por aquelas religiões.

Começou a sentir sede da salvação e com intenso fervor suplicava a Deus por maior conhecimento, pedindo-Lhe que lhe mostrasse o caminho por onde Cristo andou. A sua oração não tardou a ser atendida: enquanto repousava em seu leito, sonhou com este povo. No seu sonho ele era representado por duas pessoas muito bem vestidas que passavam à frente de sua casa. Ela sentiu serem eles os representantes do povo de Deus.

Amanheceu o dia, as horas passaram e eis que um colportor bate-lhe à porta. Ela o atendeu mas vedou-lhe a entrada em sua casa. Depois de muito conversarem ela lhe permitiu entrar. Ao abrir ele a pasta para pegar o prospecto, os olhos curiosos dela depararam-se com o Livro dos livros, a Bíblia Sagrada.

— Está bem armado, não é? Esta não é a arma do cristão?

— Sim, é verdade, respondeu o colportor.

— A que religião você pertence?

— Sou Adventista da Reforma.

— Ainda bem, você tem uma religião. Eu estudo tanto e não tenho nenhuma!

— A partir de agora, fazendo o Curso Bíblico "A Verdade Presente", a senhora terá uma, respondeu o colportor.

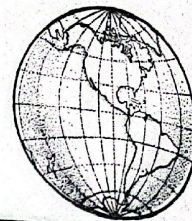
Assim, a primeira oferta àquela senhora foi do Evangelho e ela, com amor, aceitou, recebendo naquele momento as três primeiras lições. Finalmente ouviu a oferta e encomendou o livro "As Curas Maravilhosas do Limão e da Laranja".

O colportor ausentou-se e ela começou e refletir sobre o acontecimento. A sua consciência dizia: "Este é o povo de Deus. Ele me mostrou a Sua Igreja, atendeu à minha oração". O seu coração naquele dia vibrou de verdadeira alegria por haver encontrado a pérola de grande preço.

Depois de alguns dias recebeu o livro pedido acompanhado da revista "O Fiel Orientador". Associou o estudo do curso com a revista e a Bíblia, tendo-os como seu melhor alimento e água, saciando a sua fome e sede espirituais. Sentia-se, agora, a cada dia, mais feliz, travando intensa luta contra os vícios até vencê-los a todos.

Descobriu no "Orientador" a verdade sobre o Sábado e, aliado ao estudo do material de que dispunha, pôde compreender a diferença entre as leis moral e cerimonial. Despertou-se-lhe o interesse especial pelos escritos da ir. White e recebeu o "Caminho a Cristo", que muito a auxiliou na compreensão da Verdade. Hoje ela quer na sua estante muitos livros do Espírito de Profecia.

Por problemas graves de saúde no lar daquela senhora o curso bíblico foi interrompido por alguns meses, mas ela não se esquecia do estudo bíblico, cada dia recebendo o toque do Espírito Santo até que, dia 27 de março, escreveu uma carta ao colportor pedindo o retorno do curso e, inclusive, a visita de alguém que pu-

desse instruí-la, pois sentiu sermos nós, reformistas, o povo de Deus. Ela queria fazer sua decisão. A carta era tão expressiva que sentimos o grande anseio daquela alma pela salvação, pelo livramento em Cristo Jesus.

A carta foi lida pelo mesmo colportor na igreja. Ele apelou para alguém que pudesse visitá-la sempre. Senti que eu seria responsável por aquela alma e incumbi-me de fazer aquele trabalho. Quando me apresentei a ela pela primeira vez como membro da igreja, abraçamo-nos, ambas emocionadas e radiantes, sentindo o grande amor de Deus e o desejo intenso de servi-lO. Ali passamos horas dialogando sobre Cristo. As suas experiências faziam-me tão feliz que, em vez de eu confortá-la, sentia-me, eu própria, confortada. Cada vez que a visito suas novas experiências trazem-me aquele mesmo conforto pois o seu ânimo é cada vez maior e grande a sua sede de salvação.

Sinto-me muito feliz; ganhei uma amiga que espero ser mais uma ovelha no redil do Senhor. Ela enfrenta ainda barreiras que a impedem de aproximar-se mais da igreja. Mesmo ausente, porém, ela sente o amor de Deus e a esperança de um dia poder encontrar-se agregada à universal família de Deus.

Aquela semente germinada deixou os vícios, o amor ao mundo, as vaidades, restando apenas o anseio de melhor servir a Cristo, vencendo os demais obstáculos que ainda a cercam.

Que Deus a ajude a transformar-se em robusta coluna de Sua Igreja nesta Terra. Amém.

(Que todos os que lêem este artigo lembrem-se de orar em favor desta e de outras almas que anseiam a salvação).

EUNICE F. CAIRES

3ª ASSEMBLÉIA DA ABASE

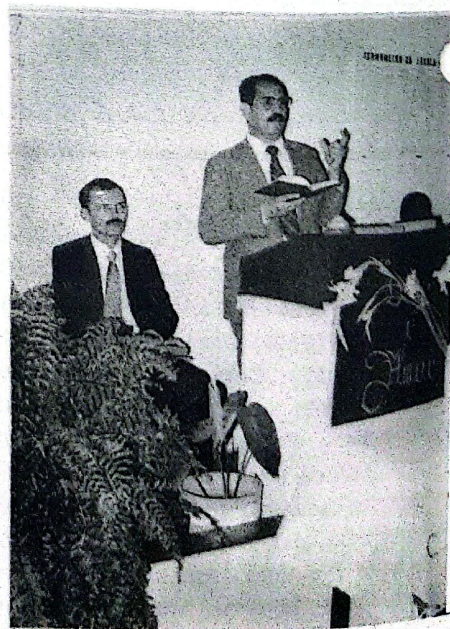
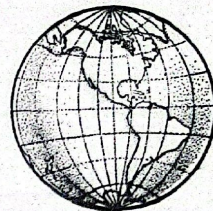
Pela graça de Deus, estiveram mais uma vez reunidos os delegados representantes de nosso povo da Bahia e de Sergipe para a realização da Terceira Assembléia Organizadora da ABASE, nos dias 2 a 5 de abril do corrente ano, em Salvador, BA.

Tivemos a mui estimada presença do irmão Washington L. Bueno, vice-presidente da União, o qual liderou os trabalhos da Assembléia.

Pelos relatórios apresentados pudemos notar considerável impulso da Associação, tanto no sentido espiritual como no financeiro; bênção concedida por Deus em resposta aos abnegados esforços da Diretoria, cuja gestão, sob a presidência do irmão Artur Gessner, foi de apenas um ano, o qual agora foi reeleito para o biênio 81-82.

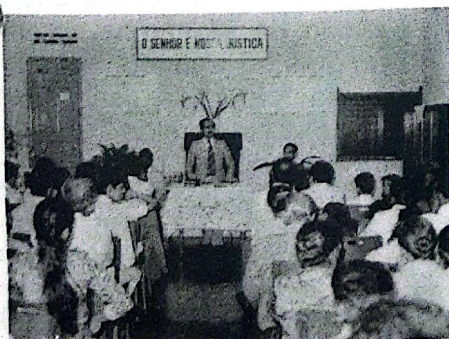
Digno de mencionar, como prova do crescente despertamento de almas, e aumento de trabalho em toda a ABASE, foi a homogeneidade dos pedidos feitos pela comissão de propostas: solicitação de obreiros, colportores e salões para cultos. Verificando-se assim o cumprimento das palavras de Jesus: "A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a Sua seara". Mt 9:37, 38. De todos os quadrantes ouvimos, qual eco macedônico, o rogo: "Passa e ajuda-nos". (At 16:9)

No ensejo dessa Conferência tivemos oportunidade de ouvir espirituais palestras e edificantes experiências, pois estiveram conosco, além do irmão Washington, os irmãos José Enoque Santiago, Aroldo Monteiro e Demerval dos Santos, os quais, de acordo com as respectivas funções que ocupam na União, nos transmitiram oportunas instruções. Salientamos o importante estudo sobre mordomia feito pelo irmão Aroldo, na manhã do dia 3, sexta-feira, aproveitando um intervalo da Assembléia; estudo que muito nos ajudou a uma melhor conscientização dos nossos deveres para com Deus no que diz respeito aos dízimos e ofertas, especialmente essas últimas que, por serem voluntárias, são facilmente negligenciadas.

Sábado, dia 4, como não poderia deixar de ser, foi um dia maravilhoso, não só por ser o dia do Senhor, em que nos regozijamos sempre, mas porque as reuniões desse dia foram todas especiais. Realizou-se a reunião da Escola Sabatina da Terceira Assembléia com o templo superlotado pela presença de irmãos de várias localidades. Nessa manhã o pão da vida foi sabiamente repartido, através da lição sob a título "Nosso Com-

O Pastor Washington fala na 3ª. Assembléia da ABASE

bate", explanada pelo Pastor José Enoque Santiago, e o culto divino, cuja pregação ouvimos do Pastor Washington.

Na parte da tarde, a partir das 14:00h, iniciou-se o culto de experiências e ações de graças, e, logo após, a reunião juvenil, que se estendeu até além das horas sagradas do santo Sábado.

Domingo, dia 5, foram realizados estudos especiais. O irmão José Enoque, diretor da Obra Missionária da União, proferiu importante palestra sobre o trabalho missionário, com bastante incentivo e contagiante entusiasmo. O seu lema, repetido muitas vezes na pregação, era: "Vamos alargar as tendas", o que significa aumentar a família de Deus, ganhando mais almas para Cristo. Sentimo-nos impulsionados a uma melhor dedicação à Causa do Mestre.

A respeito da colportagem, o irmão Demerval dos Santos, departamental da União, estimulou os valorosos soldados da página impressa através de boa palestra e interessantes e animadoras experiências.

Irmão Demerval falando sobre a colportagem

À noite, a conferência pública de encerramento ainda esteve a cargo do irmão Washington. A todos eles o nosso desejo que Deus os use sempre como instrumentos em Suas mãos.

Encerrados os trabalhos da Assembléia, ficou assim definida a nova diretoria:

Presidente: Artur Gessner
Tesoureiro, encarregado do Depósito e Secretário da Associação: Mateus B. Teixeira
Diretor de Colportagem e Escola Sabatina: Lourival J. Santana
Diretor da Obra Missionária: Artur Gessner
Diretor do Departamento Juvenil: Valdir Gomes

Que o Senhor seja sempre honrado e exaltado por Suas infinitas bênçãos!

JOSÉ IZÍDIO DA SILVA

NO PRÓXIMO NÚMERO:

— COMO APRESENTAR A DEUS UM PERFEITO LOUVOR ATRAVÉS DO CANTO.

— TESTEMUNHO DE UM ODONTÓLOGO

— A ESTRANGEIRA SAMARIA — SUA ORIGEM, ETC.

— A TERCEIRA TENTAÇÃO DE JESUS.

— INAUGURAÇÃO EM SOROCABA

— ROTEIRO MISSIONÁRIO PELO NORTE E NORDESTE

ATÉ DIA 15 DE JULHO O CORAL CÉSAR FRANCK ESTÁ PROMOVENDO O LANÇAMENTO DE UM JOGO DE 2 FITAS CASSETE POR UM PREÇO MUITO ESPECIAL. ADQUIRA-AS!

DORMIRAM NO SENHOR

LUÍZA WITTMANN

Nasceu em 09/11/1894 e foi batizada em 1940. Em avançada idade, dormiu pacificamente no Senhor dia 05/04/81, na Vila Matilde — São Paulo. Era a mãe do irmão Henrique Wittmann.

ETELVINA COSTA FLORÊNCIO

Nascida em 20/05/1899, foi batizada por volta de 1958. Conheceu a verdade no Estado da Bahia, por intermédio dos irmãos Marcondes e Luiz Vitorassi. Faleceu em paz no dia 06/04/81, no Lar do Ancião "O BOM SAMARITANO", em Louveira — SP.

PEDRO VIEIRA

Nasceu em Sanjes, PR, dia 19/07/1917 — e foi batizado dia 19/05/50 pelo Pastor André Cecan em Buri — SP. Faleceu dia 16/05/81 em Carapicuíba — SP.

ELIZABETY DEVAI

Nasceu em 1908. Com 73 anos de idade, descansou no Senhor no dia 31 de março, às 2:30h, em Itanhaém. Deixa enlutados os 6 filhos e netos, além de seus irmãos na fé. Era membro da igreja desde 1931.

JOSEFA CAVALCANTI DA SILVA

Nasceu em Viçosa, AL, em 22/11/1916. Vindo da Igreja A.S.D., foi batizada em 1972 pelo Pastor Moisés Quiroga. Dormiu no Senhor dia 9 de junho em Botucatu — SP.

TRÊS INSTITUIÇÕES DO ÉDEN

C. P. HAYNES

Olhemos, retrospectivamente, aos dias do Éden, quando Deus declarou "muito boas" todas as coisas. "Então tiveram origem o matrimônio e o Sábado, instituições gêmeas para a glória de Deus no benefício da humanidade. Então, ao unir o Criador as mãos do santo par em matrimônio, dizendo: Um homem 'deixará o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne' (Gn 2:24), enunciou a lei do matrimônio para todos os filhos de Adão, até ao fim do tempo. Aquilo que o próprio Pai Eterno declarou bom, era a lei da mais elevada bênção e desenvolvimento para o homem". **Reflexões Sobre o Sermão da Montanha,** 58. O Matrimônio, o Sábado, e a Reforma de Saúde — essas três instituições têm sido grandemente discutidas através da história da humanidade, desde o início. Cristo, o Justo, reconheceu a importância de todas as três, e começou Seu ministério terrestre em obediência à santa vontade de Seu Pai iniciando onde Adão falhara. Ver Mt 4:1-10.

"Com o terrível peso dos pecados do mundo sobre Si, Cristo suportou a prova quanto ao apetite, o amor do mundo e da ostentação, que induz à presunção. Foram essas as tentações que derrotaram a Adão

e Eva, e tão prontamente nos vencem a nós." **O Desejado de Todas as Nações,** 102.

Cristo e a Instituição do Matrimônio

"Aquele que deu Eva a Adão por companheira, operou seu primeiro milagre numa festa de bodas... Sancionou assim o matrimônio, reconhecendo-o como instituição por Ele mesmo estabelecida. Ordenou que homens e mulheres se unissem em santo matrimônio, para constituir famílias cujos membros, coroados de honra, fossem reconhecidos como membros da família celestial." **A Ciência do Bom Viver,** 356.

"Como todas as outras boas dádivas de Deus concedidas para a preservação da humanidade, o casamento foi pervertido pelo pecado; mas é desígnio do Evangelho restaurar Sua pureza e beleza." **Reflexões Sobre o Sermão da Montanha,** 58.

"Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julgará." Hb 13:4.

A resposta de Cristo aos fariseus restaura a instituição original do matrimônio.

A "carta de divórcio" liberada por Moisés foi apenas uma "lei civil" aprovada por causa da "dureza de seus corações". O Senhor deixou claro que um homem que se divorcia de sua esposa e se casa com outra comete adultério e aquele que se casa com uma mulher repudiada por seu marido adúltero também comete adultério (Lc 16:18).

Quando os discípulos ouviram isso, imediatamente entenderam a indissolubilidade do laço matrimonial. "Se assim é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar". (Mt 19:10). "Ele, porém, lhes disse: Nem todos podem receber esta palavra, mas só àqueles a quem foi concedido. Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos por causa do reino de Deus. Quem pode rereber isso, receba-o." Mt 19: 11, 12.

Paulo, que recebeu seu conhecimento espiritual do Senhor (1 Co 7:10; 11:23; 14:37), fala do matrimônio cristão como indissolúvel (Rm 7:1-3; 1 Co 7:1-11, 25-29, 39, 40).

A Lei Suprema e as leis da Terra

Quando Deus chamou a Abraão para deixar sua terra e a casa de seus pais, ele (Abraão) sabia que seu objetivo era sempre amar e servir a Deus. Abraão cometeu muitos erros em seu alvo de viver a vida mais elevada e andar na plenitude espiritual para a "cidade que tem fundamentos, cujo Artífice e Construtor é Deus." (Hb 11:8-10). O maior erro que ele cometeu durante sua jornada foi quando aceitou o conselho de Sara que se considerava idosa demais para ter um filho e sugeriu que ele tomasse Agar como uma "segunda esposa". E então nasceu Ismael como um "filho segundo a carne". Mais tarde, quando Isaque nasceu, um filho de Abraão segundo a promessa, aquele lar pacífico tornou-se tão transtornado devido às disputas das duas esposas e da atitude insolente de Ismael contra Isaque, que Abraão não encontrou outra alternativa a não ser "lançar fora a escrava e seu filho". Sara estava decidida: "O filho desta serva não herdará com meu filho, com Isaque." (Gn 21:10).

Trouxemos essa experiência à baila, para mostrar que ações apoiadas no costume popular nem sempre são sancionadas pela santa Lei de Deus.

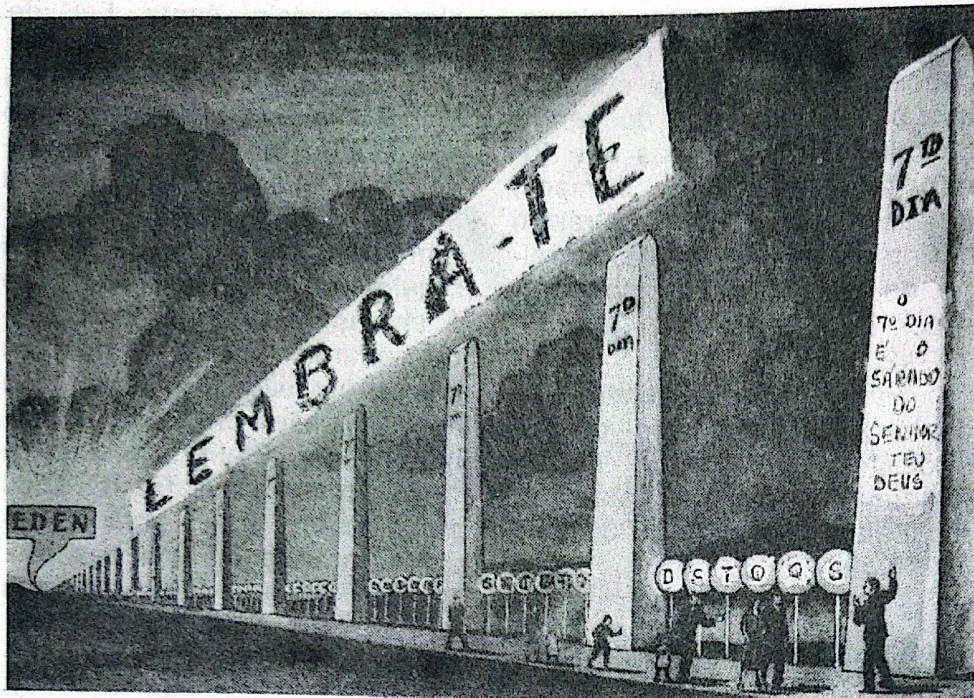
Moisés permitiu o divórcio em seu código civil. Isso não se baseou na perfeita vontade de Deus mas na dureza de coração do povo e no costume popular. Que faria Moisés atualmente, quando a liberdade é entendida como licenciosidade, quando a maioria mesmo das professas igrejas cristãs aceitam esses excessos e abominações? Ele provavelmente faria o mesmo que fez há 3.500 anos atrás. Hoje, como sempre, a grande maioria das professas igrejas cristãs recebem as leis civis e as leis que permitem o divórcio e novo casamento. Mas poucas reconhecem a "mais elevada lei" conforme revelada por Cristo e por Seus santos profetas e apóstolos.

A Obra de Reforma do Sábado (Is 56:1-8; 58:12, 13).

Líderes religiosos que professam crer na Bíblia não só quebram a Lei de Deus mas ensinam os homens a fazer o mesmo. Enganam o povo como fizeram os líderes judeus nos dias quando Cristo esteve na Terra. Por isso Cristo freqüentemente tinha de repreendê-los, dizendo: "Anulais a Lei de Deus por causa de vossa tradição." "Ensinando doutrinas que são preceitos de homens". "Ignorais as Escrituras e o poder de Deus".

"Desde o início do grande conflito no Céu, tem sido o intento de Satanás subverter a Lei de Deus." **O Grande Conflito,** 581

"Satanás continua na Terra a obra que começou no Céu. Ele leva os homens a transgredir os mandamentos de Deus." **The Signs of the Times,** 20/03/1901.

Satanás sabe que "o Sábado é a grande questão que deve decidir o destino de almas". (Testemunhos para Ministros,

472); desse modo ele influencia os ministros das igrejas populares a distrair a atenção do povo do quarto mandamento e da Lei de Deus como um todo. Inspirados pelo príncipe das trevas, ministros populares ensinam do púlpito que a Lei que a Bíblia chama de "Lei da liberdade" é um "jugo de escravidão".

Sob essas circunstâncias, uma pesadíssima responsabilidade repousa sobre o atual povo remanescente de Deus.

"O remanescente de Deus, em pé diante do mundo como reformadores, deve mostrar que a Lei de Deus é o fundamento de toda reforma perdurável, e que o Sábado do quarto mandamento deve permanecer como memorial da criação, uma lembrança constante do poder de Deus. De maneira clara e distinta devem apresentar a necessidade de obediência a todos os preceitos do decálogo." **Profetas e Reis,** 678

A Mensagem de Elias para Hoje

"Alguém deve vir no espírito e no poder de Elias." **Testemunhos para Ministros,** 475.

Ellen G. White afirma: "Foi-me mostrado que a reforma de saúde é uma parte da mensagem do terceiro anjo e está tão intimamente relacionada com ela como estão o braço e a mão ao corpo humano. Vi que nós como um povo precisamos fazer um movimento de progresso nessa grande obra. Ministros e povo precisam agir em harmonia. O povo de Deus não está preparado para o alto clamor da terceira mensagem angélica. Eles têm uma obra a fazer por si mesmos, e não podem deixar para que Deus a faça por eles. Ele deixou essa obra para que eles a façam. É uma obra individual; uma obra que não pode ser deixada para outros. 'Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.' A glutonaria é o pecado prevalecente neste século. O lascivo apetite torna homens e mulheres escravos, obscurecendo-lhes o intelecto e estupidificando-lhes a sensibilidade moral a tal ponto que as sagradas e elevadas verdades da Palavra de Deus não são apreciadas. As inclinações inferiores têm dominado homens e mulheres." **Testimonies for the Church,** volume 1, pág. 486.

O mundo é um leprozário por causa do apetite indulgente e paixões sensuais. Se Adão perdeu a imagem divina através do apetite; se Cristo no início do Seu ministério, com o terrível peso dos pecados do mundo sobre Si, teve de vencer no terreno do apetite; e se essas foram as tentações que venceram a Adão e Eva, e tão prontamente nos vencem a nós (O Desejado de Todas as Nações, 102); torna-se evidente que a reforma de saúde deve ser o braço direito da mensagem do terceiro anjo.

A experiência de Elias foi progressiva. Durante seu primeiro estágio ele comeu "pão e carne" trazidos pelos corvos (1 Re 17:6); em seu segundo estágio ele se alimentou de pão e azeite (1 Re 17:10-16); durante seu terceiro estágio na Terra, um anjo do Senhor lhe trouxe pão e água (1 Re 19:6-8). Isso é uma lição para os 144.000 que deverão "permanecer irrepreensíveis diante de Deus".

João Batista, o precursor de Cristo, que anunciou o Messias em Sua primeira vinda, foi vegetariano de nascimento. Sua mensagem, semelhante àquela de Elias, foi uma reprovação ao rei e ao povo. "Arrependei-vos porque é chegado o reino dos céus", clamava ele. Sem pensamento algum de conotação mundana em sua mente, ele pregou a mensagem para cuja proclamação fora chamado. Permaneceu como um representante daqueles que foram chamados a dar a última mensagem hoje.

O Evangelho Eterno

A razão por que a nação de Israel falhou em relação a Cristo em Seu primeiro advento, e porque outros seguiram

seu exemplo durante a dispensação evangélica, foi devido à rejeição das três instituições edênicas — Matrimônio, Reforma de Saúde e o Sábado conforme abordados pelos Dez Mandamentos.

A tríplice mensagem de Apocalipse 14:6-13 — que é a última mensagem a ser dada ao mundo — restaura essas três instituições originais bem como todas as outras verdades que foram perdidas de vista durante a Idade Escura da supremacia papal (Ler Mt 17:11 e At 3:18-21).

O autor deste artigo participa da opinião de que a mensagem do terceiro anjo reproduzirá nos 144.000 assinalados a condição que foi perdida por Adão quando saiu de seu lar edênico. Mesmo o Paraíso, que foi perdido por causa do pecado, será restituído aos santos. Então o Redentor "verá o trabalho da Sua alma e ficará satisfeito". (Is 53:11).

Como "sempre tem havido duas classes entre os que professam ser seguidores de Cristo" (Grande Conflito, 40) nós as encontramos também no princípio da tríplice mensagem. Duas classes de crentes foram reveladas na crise provocada pelo clamor da meia-noite. Finalmente, a grande maioria dos 50.000 que se separaram das igrejas caídas sob a mensagem do segundo anjo portaram-se como virgens loucas. Imediatamente após o segundo desapontamento, isto é, depois de 22 de outubro de 1844, eles inutilmente tentaram reabrir a porta fechada no lugar santo. (Ler Mt 25:3; Ap 3:8; Primeiros Escritos, 54-56; O Grande Conflito, 456). Um pequeno remanescente portou-se como virgens prudentes, com o azeite em suas lâmpadas. Pela fé entraram através da porta aberta ao lugar santíssimo quando redescobriram a arca contendo a Lei de Deus com um halo de luz em torno do quarto mandamento, que havia sido pisado a pés por muitos séculos (Ver Ap 3:7, 8, 10-13; Mt 25:1-6, 9, 10; Ap 11: 1-3, 19; Primeiros Escritos, 238).

A esses poucos provados e confiantes foi dada a promessa: "Porque guardaste a palavra da Minha perseverança, também Eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a Terra. Venho sem demora. Conserva o que tens (o Evangelho eterno na tríplice mensagem angélica) para que ninguém tome a tua coroa. Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus (estará entre os 144.000), e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do Meu Deus, o nome da cidade do Meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do Meu Deus, e o Meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas". Ap 3:10-13.

Esses remanescentes crentes e fiéis que venceram sob as mensagens do primeiro e do segundo anjo em 1844, morreram com outros fiéis guardadores do Sábado durante a vigência da mensagem do terceiro anjo (Mt 25:10; Ap 14:6-13). Por conseguinte, se levantarão à voz de Deus por ocasião da ressurreição parcial (Ap 16:17; O Grande Conflito, 635), e estarão com os vencedores do período de Laodicéia. Juntos completarão os 144.000, que é o número específico dos que serão selados sob a mensagem do terceiro anjo desde 1844 (Ver Ez 9:4; Ap 14:6-13; 7:1-8; Testemunhos para Ministros, 448).

Deus enviou a mensagem da Justiça pela Fé em Cristo à Sua professa Igreja em 1888, quando duas classes de crentes se revelaram uma vez mais. Então, novamente, a maioria rejeitou a mensagem e os mensageiros (Waggoner e Jones), que foram apoiados pela serva do Senhor. A crise que se seguiu à Grande Guerra de 1914-1918 revelou aqueles que foram fiéis à "Lei e ao Testemunho" (Is 8:20). Essa companhia fiel crê e defende todos os princípios revelados à irmã White e aos pioneiros da mensagem do terceiro anjo. Aceitam de todo o coração a luz do anjo de Apocalipse 18.

Conclusão

Em conclusão, ouçamos o oportuno apelo e advertência de A. T. Jones: "O tempo presente é o tempo quando a vinda de Jesus e a restauração de todas as coisas está às portas. Essa perfeição final dos santos tem que preceder necessariamente a vinda do Senhor e a restauração de todas as coisas. Temos evidência de que estamos vivendo no tempo do refrigério — o tempo da chuva serôdia. E tão certo como é isso, estamos também no tempo do completo apagamento de todos os pecados que têm permanecido contra nós. E esse apagamento dos pecados é exatamente a purificação do santuário; é a extinção da transgressão em nossas vidas; é o dar fim a todos os pecados em nosso caráter; é a apropriação da eterna justiça de Deus que é pela fé de Jesus Cristo, permanecendo só esta eternamente.

"O apagamento dos pecados deve preceder a recepção do refrigério da chuva serôdia. Porque é somente sobre aqueles que têm a bênção de Abraão que vem a promessa do Espírito; e serão somente aqueles que são remidos do pecado, sobre os quais vem a bênção de Abraão. (Gl 3:13, 14). Por conseguinte, agora, como nunca dantes, devemo-nos arrepender e converter para que os nossos pecados sejam apagados,

Continua na pág. 19

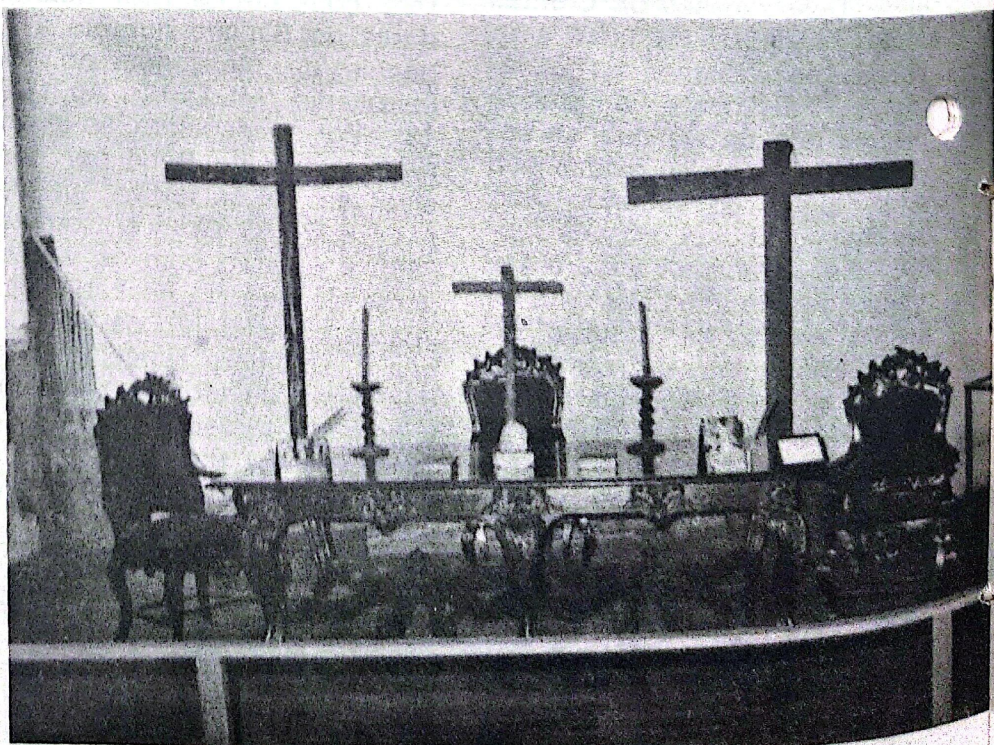
MUSEO
DE
SITIO
DEL
TRIBUNAL
DEL
SANTO OFICIO
DE LA
INQUISICION
1569 - 1820
1969

A INQUISIÇÃO NO PERU

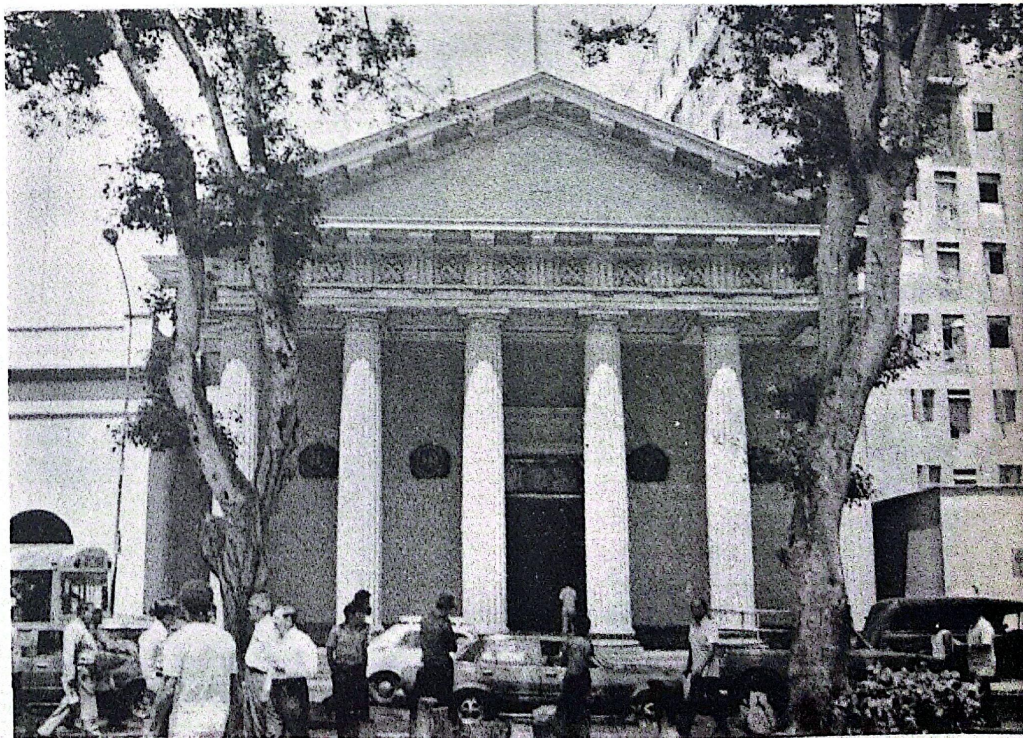
Davi Paes Silva

Não é nosso propósito, neste artigo, abordar em profundidade e amplitude todos os aspectos da Inquisição porque, com a vasta documentação existente, não seria possível sintetizar tudo num simples artigo; pretendemos, no entanto, dar uma idéia aos leitores das causas, meios e conseqüências daquele tremendo e diabólico tribunal, que deixou cicatrizes profundas nas páginas da História Universal. Posto que haja funcionado por muito tempo em diversos países, é nosso objetivo abordar apenas a Inquisição no Peru, já que de outros países como Espanha, Portugal, Itália e França há muitas obras escritas, que nossos leitores conseguirão sem muita dificuldade.

Em nossa viagem a Lima, Peru, em março próximo passado, pudemos dedicar algumas horas para visitar o lugar onde

Nesta mesa milhares, por se recusarem a negar a sua fé sujeitando-se ao poder do "homem do pecado", receberam a sentença máxima.

funcionou o Tribunal do "Santo" Ofício da Inquisição, onde ainda estão muitos dos instrumentos originais de tortura os cubículos onde ficavam confinados os condenados, os móveis usados no tribunal, e, ainda, próximo dali, milhares de esqueletos das vítimas do famigerado "homem do pecado" e seus sequazes. Pudemos, também, pesquisar alguns valiosos documentos e obras publicadas no Peru (por sinal muito escassas) de onde extraímos as principais informações que aparecerão neste artigo.

Causas — Podemos enumerar pelo menos três causas básicas da Inquisição: 1) objetivo de Satanás e de seus representantes de erradicar o remanescente de Deus, observador da primitiva fé cristã que pode ser sintetizada na crença em Cristo Jesus como único e todo-suficiente Salvador e na obediência aos dez mandamentos, incluindo a observância e santificação do Sábado; 2) pretensão política do papado de dominar todo o mundo sob a alegada intensão de preservar a "fé cristã": 3) ambição des-

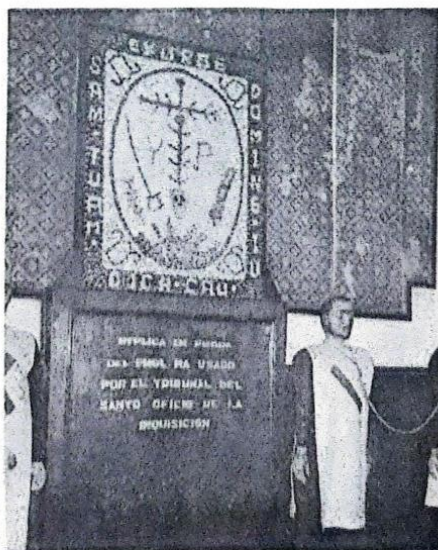
Acima: Igreja de S. Francisco — Em seu sub-solo há uma quantidade assustadora de esqueletos de vítimas do Tribunal do "Santo" Ofício.
Abaixo: Moderna fachada do antigo Tribunal da Inquisição.

medida de riquezas temporais, o que se manifestou na implacável perseguição ao povo judeu, cujas riquezas e propriedades eram sempre confiscadas e adicionadas ao tesouro da Igreja Católica Romana.

Como se percebe, os motivos da Inquisição nem sempre eram religiosos, mas também políticos e financeiros. Atentos a essas causas, entenderemos mais facilmente porque as vítimas do papado nem sempre eram crentes fiéis, mas também pessoas que nada tinham a ver com o povo de Deus, e que também eram perseguidas por causa de suas posses materiais.

"A cobiça, a inveja, a dívida fizeram nascer com o falso nacionalismo a cruel inquisição espanhola e portuguesa. A espanhola foi fundada por Fernando e Isabel de Castela em 1480; atendendo à insistência de D. João III, o Papa Paulo III introduziu, por bula de 1535, o Tribunal do Santo Ofício em Portugal. Suas perseguições paralizaram o comércio e a indústria na Espanha e, de certa maneira, enriqueceram a Holanda para onde se dirigiu uma boa parte dos judeus perseguidos." **Barsa,** volume 8, página 30.

"Origens — Inquisição, do latim **inquisitio:** busca, indagação. é a designação de um tribunal eclesiástico, vigente na Idade Média e começos dos tempos modernos, que julgava os "hereges" e as pessoas suspeitas de heterodoxia em relação ao Catolicismo Romano. Se bem que a Inquisição só se apresentasse em plena pujança no século XIII, suas origens, contudo, remontam ao século IV. A partir de então, data a perseguição àqueles que não aceitavam o credo católico. Tinham os seus bens confiscados e alguns, esporadicamente, chegaram a ser condenados à morte, como aconteceu com certos grupos de maniqueus e de donatistas... Do século VI ao século IX as perseguições diminuíram. Recrudesceram, porém, a partir da última metade do século X, registrando-se então numerosos casos de execuções de "hereges", na fogueira ou por estrangulamento. Não havia, contudo, um tribunal organizado neste sentido. O clima propício para a criação deste terrível tribunal só apareceu na época do Papa Inocêncio III (1198), responsável por uma cruzada contra os albigenses, após a qual praticou execuções em massa. Em 1229, no Concílio de Toulouse, criou-se oficialmente a Inquisição ou Tribunal do Santo Ofício. A partir deste momento, e sobretudo com o trabalho dos frades dominicanos, foi-se precisando a legislação e jurisprudência da Inquisição." Idem.

Contudo, o Tribunal da Inquisição só foi oficializado realmente, segundo outras fontes, sob o pontificado do papa Gregório IX. O nome de Tribunal do Santo Ofício foi adotade em 1250 sob o pontificado de Inocêncio IV.

Na realidade, a **perseguição sistemática contra os mantenedores da antiga fé cristã, já era praticada de longa data.**

Emblema do Tribunal da Inquisição

A Organização ou "legalização" (se pudermos chamar isso de legalidade mesmo à luz das leis humanas) da inquisição foi apenas uma regulamentação daquilo que o arqui-inimigo inspirara a seus instrumentos desde quando Caim assassinou a seu irmão Abel porque "suas obras eram más e as de seu irmão, justas".

Alguns Dados Históricos Sobre a Inquisição no Peru

A inquisição foi estabelecida primeiramente na Itália e, posteriormente, na França, na Espanha, em Portugal e, a 7 de fevereiro de 1569, pela **cédula real expedida por Felipe II, Rei** da Espanha, estabelecida no Peru, que então era colônia espanhola. A instalação propriamente dita do tribunal foi levada a efeito em Lima a 20 de janeiro de 1570, num imóvel de propriedade de dom Pedro Sanchez de Paredes, localizado em frente à igreja da Mercê, atual basílica do mesmo nome.

Em 1584, o diabólico tribunal foi instalado oficialmente numa propriedade da igreja na atual Plaza Bolívar. Posteriormente, para residência dos inquisidores bem como para cárceres destinados a albergar suspeitos de heresia (segundo o ponto de vista católico romano) foram adquiridos alguns imóveis adjacentes ao que fora destinado ao tribunal, que abarcava mais da metade do quarteirão, cuja extensão compreendia a parte do local fronteiriço à "Plazuela del Estanque" e as esquinas das ruas do "Puno" — que incluía a atual Jirón Ayacucho, e "Trapitos", que integrava a hoje denominada Avenida Abancay.

Mais tarde, com recursos da Fazenda Real, procedeu-se à edificação da Sala de Audiências, da Câmara do Conselho Secreto, da Câmara dos Tormentos e da Capela dos Con-

denados. O local conta, também, com grades presumivelmente pertencentes aos calabouços para os processados e condenados.

Essa velha casa de terror (o tribunal da inquisição em Lima) funcionou até 22 de fevereiro de 1813 quando foi abolida por decreto das Cortes Espanholas. Quando o povo de Lima tomou conhecimento do decreto, assaltou o local, saqueando e destruindo suas instalações, a 23 de setembro do mesmo ano.

Foi, infelizmente, restabelecida a 21 de julho de 1814, sob o império do Rei Fernando VII, reinstalando-se o terrível tribunal a 16 de janeiro de 1815. A partir dessa data, continuou funcionando até sua extinção definitiva pelo Decreto Real de 9 de março de 1820. Foi transformado em cárcere para os inimigos da causa real, e quando chegou a Lima a missão libertadora capitaneada pelo Generalíssimo dom José de San Martin, o bárbaro tribunal, com todas as outras instituições da mesma natureza, foi declarado proscrito para sempre.

Como Funcionava

Inspirados na doutrina política exposta por Niccolò Machiavelli segundo o qual "os fins justificam os meios" os mentores e executores da inquisição lançaram mão dos mais satânicos e terríveis meios para alcançar os seus objetivos.

"O processo era sumário. O acusado podia ignorar o nome do acusador. Mulheres, crianças e escravos podiam ser testemunhas na acusação, mas não na defesa. Num desses processos consta o nome de uma testemunha de dez anos de idade. Se o processado delatava parentes, amigos e outras pessoas, passava a gozar de certas regalias. O padre dominicano Bernardo de Guy, um dos mais completos teóricos da inquisição, enumerou... vários processos para a boa obtenção de confissões, inclusive pelo enfraquecimento das forças físicas do prisioneiro." **Barsa,** volume 8, página 30.

Ao resenhar as atividades inquisitoriais, cabe acrescentar que a função do tribunal não era condenar, mas inquirir, porém, empregando torturas tão terríveis que na maioria dos casos a vítima morria ou ficava totalmente inutilizada física e moralmente, como um farrapo humano, cabendo à justiça civil, quase sempre subordinada aos interesses do catolicismo, endossar ou executar a pena imposta, isso se o processado ainda tivesse algo que houvesse escapado do tribunal.

Dos motivos que eram considerados "delitos" passíveis de julgamento pela Inquisição, estavam os seguintes:

Delitos contra a fé: "heresia" e "apostasia", posse ou leitura de livros proibidos (obras protestantes e a própria Bíblia), proteção e ajuda aos considerados hereges, maçonaria.

Delitos contra a religião: sacrilégios e blasfêmias, profanação de imagens e cruzes, invocação e pacto com o demônio, advinhação e astrologia, bruxaria e sortilégios, superstições e impiedade.

Delitos contra o "Santo Ofício": Desacato e injúrias ao "Santo" Ofício e seus ministros, desprezo às censuras, impedimento ao exercício do "santo" Ofício, impedimento das penitências, falsa genealogia, violação do segredo imposto pelo tribunal.

Delitos contra os deveres clericais: mancebia, revelação do segredo da confissão, oficiar e sacramentar sem ser presbítero, etc.

Delitos contra os bons costumes: Bigamia e adultério, posse de livros e estampas desonestas, incesto e sodomia, irreverência no cântico e baile.

No próximo número, a continuação deste artigo:
- *Meios Usados e Abusados pela Inquisição*
- *O Tribunal*
- *Autos de Fé*
- *"Tempos que não Voltarão"*

Continuação da pág. 15

TRÊS INSTITUIÇÕES DO ÉDEN

a fim de que um ponto final seja dado ao pecado, para sempre e que a justiça eterna seja possuída. E tudo isso para que possamos receber a plenitude do derramamento do Espírito Santo neste tempo de refrigério da chuva serôdia. E tudo isto tem que ser feito para que a mensagem da colheita final do Evangelho do reino seja pregada em todo o mundo, com este poder que vem de cima e pelo qual a Terra será iluminada com a sua glória". **A. T. Jones, Caminho Consagrado para a Perfeição Cristã.**

Estamos vivendo hoje nos estágios finais do grande dia antitípico da expiação. Transfiramos, portanto, como o Israel antigo, nossos pecados ao juízo (1 Tm 5:24) a fim de que possamos permanecer na Justiça de Cristo e dar a advertência final de Apocalipse 18 a um mundo arruinado.

ATENÇÃO:
As notícias enviadas para publicação deverão chegar até o dia 5 de cada primeiro mês do bimestre. Se chegarem depois, só serão publicadas no bimestre seguinte.

ASSINE o PJ

RESSURREIÇÃO - A BENDITA ESPERANÇA DOS FIÉIS

ELIAS DE SOUZA

Ao lermos os evangelhos, não hesitamos em admitir a dificuldade e e até a falta de inteligência com que os discípulos recebiam os ensinamentos de Cristo sobre Sua morte e ressurreição.

Testemunhas oculares e imediatas de Jesus, não puderam, contudo, penetrar completamente o verdadeiro sentido do Seu ministério. Ouviam bem que Ele falava de Seu sofrimento, de Sua morte e de Sua ressurreição, mas tudo isso não chamava muito sua atenção. Não compreendiam essas palavras. Não lhes apanhavam o sentido e receavam interrogar o Mestre a respeito. (1) Mesmo Pedro, o que mais inquiria a Cristo, tinha para estas coisas uma compreensão bem limitada. A idéia de que Cristo devesse sofrer lhe parecia intolerável. Por isso tomou Jesus à parte e se pôs a repreendê-lO, dizendo: "Tem compaixão de Ti, Senhor; isso de modo algum Te acontecerá". (2)

O desejo dos discípulos era o de um Messias de majestade e poder, de um Messias que em breve subiria ao trono de Davi, governando todos os povos com justiça e sabedoria. Era um ideal conveniente aos seus instintos egoístas de poder, ideal humano, baseado na possibilidade humana. E isso encontrava acesso em suas mentes, o coração estava cego, como diz o evangelista, para receber as palavras divinas. (3) Pouco antes da crucificação, Tiago e João enviaram sua mãe a Jesus para garantirem um lugar no novo reino, à direita e à esquerda do Messias. (4)

Quando, na Ceia, Jesus falou da separação que se avizinhava e do extremo a que as coisas iam chegar, os discípulos Lhe ofereceram, solícitos, suas espadas. (5) Desta maneira O haviam compreendido.

É muito difícil fazer uma idéia da dificuldade que a concepção judaica do Messias criava nos apóstolos para penetrarem no verdadeiro e profundo sentido da missão de Cristo. Educados na rígida fé dos judeus, tão distanciada das profecias, não compreendiam um Filho de Deus sofredor e crucificado. Havia outra razão, ainda, não menos forte, que os fazia "tardios de coração". Estavam em contato imediato com o lado humano, como também muito próximos de Cristo. Em contato com um Jesus sentindo fome e sede, chorando e sofrendo. Isso os impressionava imcomparavelmente mais do que a nós que estamos, neste sentido, separados dEle por séculos.

Quando estavam sob a impressão de Deus ainda penetravam um pouco no mistério divino de seu Mestre (6). Mas, comumente, tudo o que a direção sábia e amante de Jesus podia criar com respeito a Sua pessoa, era a idéia de um Profeta em palavras e obras perante Deus e o povo. As poucas palavras dos dicípulos de Emaús bem exprimem o que Jesus tinha sido para Seus discípulos durante a Sua vida: "E nós esperávamos que Ele fosse remir Israel!" (7)

A morte de Jesus na cruz naquela desnorteante sexta-feira, fez desabar, de súbito, grande parte das esperanças dos discípulos. Na hora mais necessária, faltaram-lhes força para se lembrarem e para contarem com a promessa que Jesus havia feito de ressuscitar.

Embora abalada, sua fé não fora inteiramente perdida, pois tinham visto muito claramente a operação divina na vida e obra de Jesus. O que, em verdade, estava realmente desmoronado, quebrado, aniquilado, era a forma humana, a visão egoísta que tinham imposto à sua fé. A concepção de um Messias poderoso e dominador que devia em breve subir ao trono de Davi, apagou-se diante da cruz e do sepulcro selado. O reino das possibilidades humanas com que haviam sonhado e cuja esperança havia iluminado o seu presente e futuro, desapareceu. Em lugar de Jesus percorrer um caminho semeado de flores, cheio de brilho e glória, percorreu o caminho do sofrimento e da cruz. Esses acontecimentos tão diferentes de suas expectativas abriram um vazio em seus corações deixando um espaço livre para receberem as possibilidades de Deus. A morte de Jesus, enfim, abriu seus corações e os habilitou a compreender o verdadeiro significado da missão redentora de Cristo.

O que o Cristo vivo não tinha podido fazer, o Cristo morto e sepultado o realizou. Tinha-os curado definitivamente de sua fé ingênua e pueril. Pela primeira vez, diante da cruz, tinham compreendido a sabedoria divina. E o que ia introduzir e arraigar definitivamente esta sabedoria divina e dela fazer a inabalável esperança dos discípulos, perante a qual a própria morte perderia seu aguilhão, eram os acontecimentos da ressurreição. E essa esperança brilhou em seus corações de uma maneira tão fulgurante que ainda hoje projeta sua luz conquistadora.

"Eu sou a ressurreição e a Vida", disse Jesus, "quem crê em Mim, há de viver; quem crer e viver em Mim, não há de morrer para a eternidade. Quem viver em Mim com pureza de fé, em obediência aos reclamos de Minha Lei, e houver morrido, terá parte na ressurreição da vida. Há de erguer-se e triunfar sobre a morte."

A ressurreição está tão intimamente ligada aos demais dogmas cristãos que não se pode negá-la sem negar implicitamente o cristianismo inteiro.

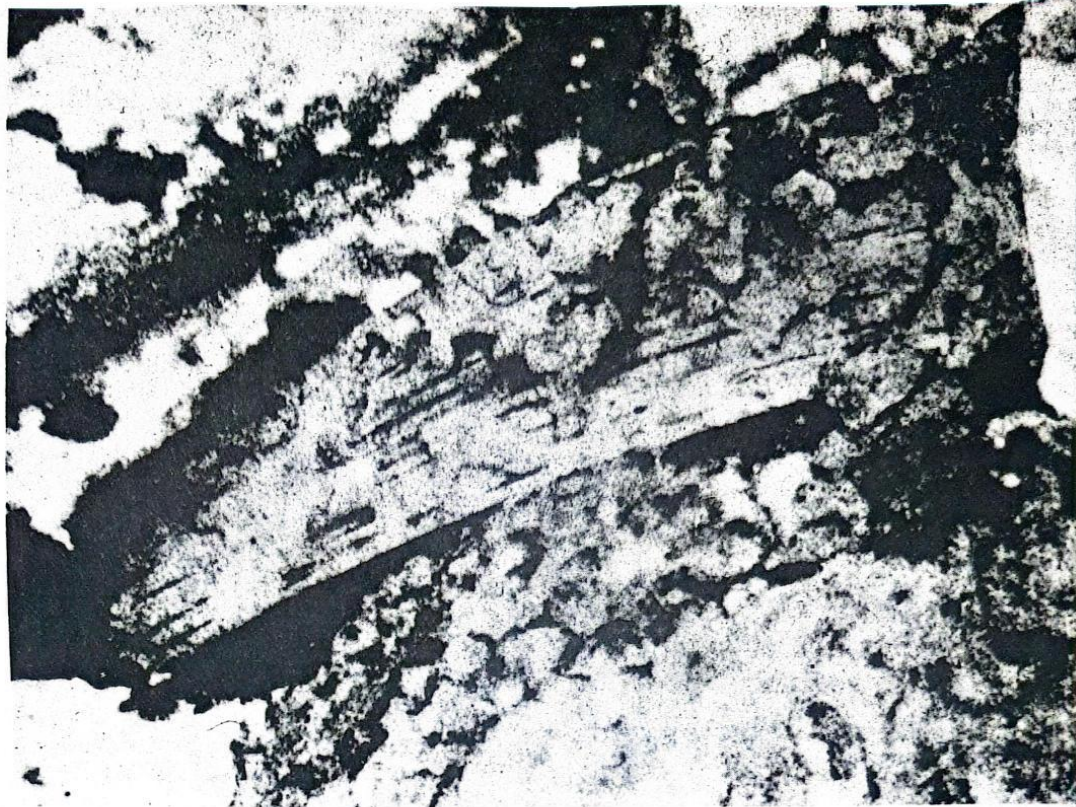
Deus Se uniu à natureza humana para, afinal, comunicar-nos Sua imortalidade. A conseqüência capital do pecado de Adão é a morte. Se a ressurreição da posteridade do primeiro Adão não fosse uma realidade,

Continua na pág. 24

Foto intrigante do Monte Ararat mostra algo que parece ser um navio meio encalhado.

À PROCURA DA ARCA de NOÉ

O folclore de muitas culturas o narram; histórias o referem; e Jesus Cristo falou a respeito. Mas há evidência sólida de que um homem chamado Noé construiu realmente uma grande Arca para escapar a um dilúvio universal? E poderia essa Arca estar ainda preservada para ser encontrada no século XX?

TERRY WOOD

Não longe do mar Egeu, onde se supõe estar submersa a imaginária Atlântida, situa-se o majestoso Monte Ararat, na Turquia Oriental, um morro de pedra vulcânica de 16.946 pés (5.165 metros) que, segundo crêem alguns cientistas e teólogos, serve como um pedestal fortificado para os restos da Arca de Noé.

Gênesis 8:4 funciona como fonte de referência bíblica: "No dia dezessete do sétimo mês, a Arca repousou sobre as montanhas de Ararat". Uns cinco milênios mais tarde, dedicados componentes de um setor da sociedade continuam convictos de que os restos da Arca repousam em alguma parte daquelas montanhas e com ela reside uma refutação conclusiva ao ateísmo, ao agnosticismo, à evolução e outra negação à validade da Bíblia.

Para Eryl Cummings, um corretor do Novo México e talvez o mais respeitado de todos os caçadores da Arca, a possibilidade de que a Arca ainda exista é suficiente para mantê-lo pesquisando. "Se você teve as experiências que tenho tido com ateus, agnósticos, irreligiosos, evolucionistas, jovens que têm desistido de sua fé, mesmo algumas dessas pessoas que freqüentam igrejas mas descreem dos primeiros onze capítulos da Bíblia, então você saberá porque estou nessa pesquisa" disse ele à reportagem de Plain Truth. "Exatamente para vê-los mudarem totalmente sua atitude — porque um objeto tangível pode confirmar a história da Bíblia, fá-la-ia vantajosa para mim".

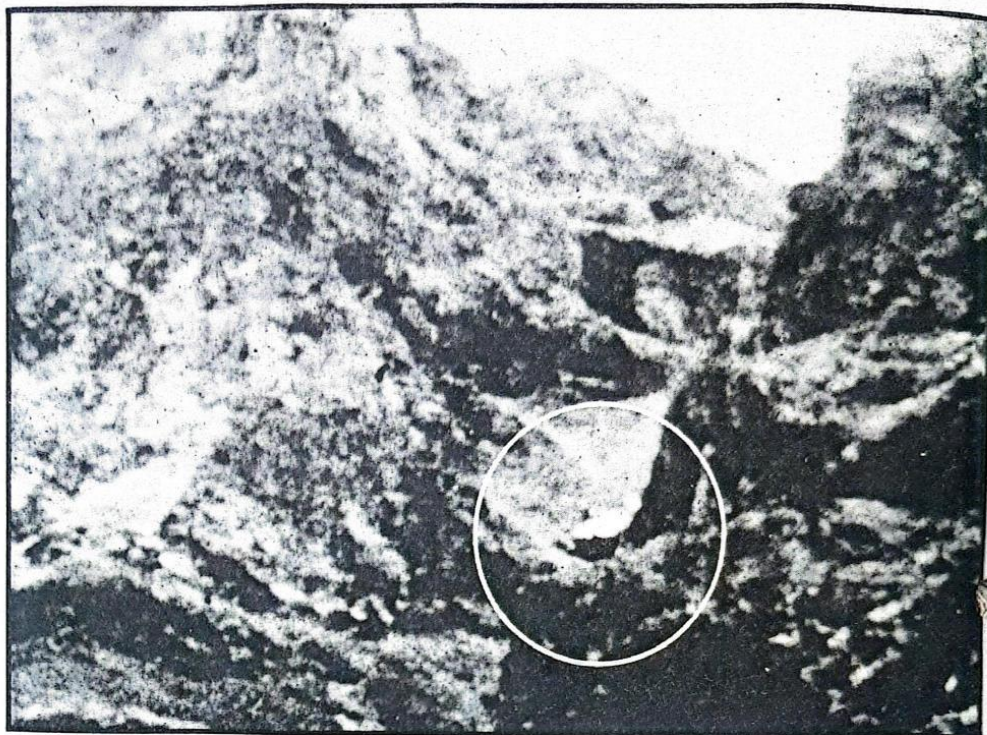
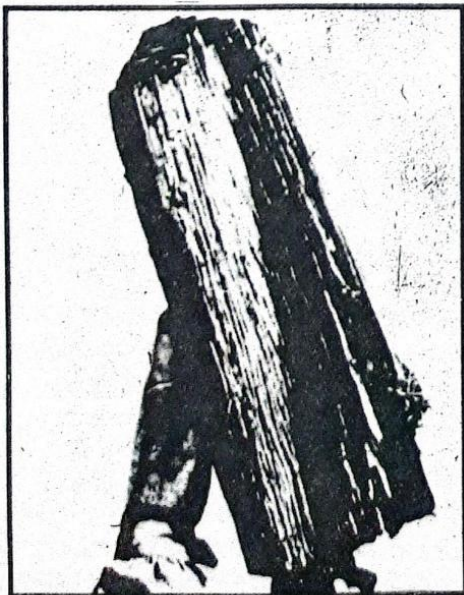
John Morris, um cientista

de 29 anos do Instituto de Pesquisas Criacionistas, afirma: "Sua descoberta teria um impacto tremendo nos domínios da ciência para desmentir muitas teorias ao provar a catástrofe de um dilúvio". "Teria profundas implicações em uma porção de coisas", prevê John Bradley Jr., Presidente da Fundação de Pesquisa Arqueológica e Exploração Científica (Scientific Exploration and Archaeological Research Foundation — SEARCH). "Em educação, política e sociologicamente... seria uma devastação, se de fato você estudar bem o assunto." Se eles estudarem.

"Houve 37 expedições desde 1961, e estou familiarizado praticamente com todos os expedicionários", diz Cummings, um homem de 71 anos. "Não conheço nenhum deles que foi bem sucedido".

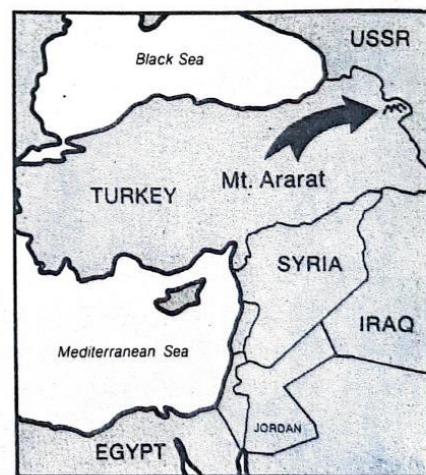
Objeções Turcas

De fato, o único êxito dos vários caçadores da Arca tem sido de consistência limitada.

MADEIRA TRABALHADA A MÃO, que se supõe ter sido achada no Monte Ararat por Fernando Navarra, está parcialmente fossilizada e demonstra ser muito velha.

Demasiado freqüente grupos com zelo exagerado e uma escassez de precaução tem escalado o Ararat sem conseguir a devida permissão governamental.

A preocupação da Turquia com uma montanha cheia de aventureiros é compreensível, considerando-se que o Ararat está somente a uma pequena distância da fronteira com a União Soviética. "É uma região militar muito delicada", diz Morris. "Seria como um grupo de turcos vindo aos Estados Unidos e fazendo desordens ao redor do Fort Knox sem autorização do governo. Você não faria tal coisa."

Várias pessoas que poderíamos chamar "arcaólogos", imaginários arqueólogos da França e da Alemanha, foram detidos no ano passado por escalar o Ararat sem autorização, e um grupo de americanos fanáticos foi encarcerado pelo quinto ano consecutivo. "Falei-lhes que não fossem porque

UM OBJETO ESTRANHO (acima) sobre o Monte Ararat é considerado por alguns como relacionado à Arca de Noé. Mapa abaixo mostra onde a pesquisa foi realizada.

era outubro, pois enfrentariam a neve e não tinham autorização", relembra Cummings. "Gastaram seis dias para vencer sete quilômetros e meio de neve à altura dos joelhos e algumas vezes aos quadris. Um dos componentes do grupo ficou completamente louco e teve de ser internado num hospício. Quando deixaram a montanha, foram detidos e foi necessária a intervenção de elementos graduados do governo

dos Estados Unidos e da Turquia para livrá-los da prisão. Isso dá a todo empreendimento nesse sentido uma reputação má".

Tal flagrante desrespeito pelos interesses turcos tem embaraçado seriamente os esforços das expedições que possuem intenções realmente científicas e arqueológicas no sentido de se conseguir liçenca para escalar o Ararat. Bart La Rue, produtor de cinema de Holywood, perturbado pela má vontade dos turcos em conceder licença, filmou em 1974 um documentário sobre sua pesquisa proibida, incluindo cenas em que ele subornava oficiais turcos para conseguir acesso à montanha. "Eu adverti a La Rue sobre isso," disse Morris. "A razão que ele deu foi que com isso pretendia forçar os turcos a examinar melhor a pesquisa e melhorar a opinião do mundo que é contra eles. Bem, os turcos não funcionam desse modo. Você os chuta pela frente e eles o chutarão por trás. Naturalmente se ele voltar lá será preso imediatamente. Não sei como isso afetou a pesquisa, mas não pode ter sido bom.

"A tensão política na Turquia tem diminuído um pouco após ter sido completamente hostil durante vários anos", acrescentou Morris. "Agora, com a ajuda americana sendo restabelecida ali, nossas chances podem ser melhores."

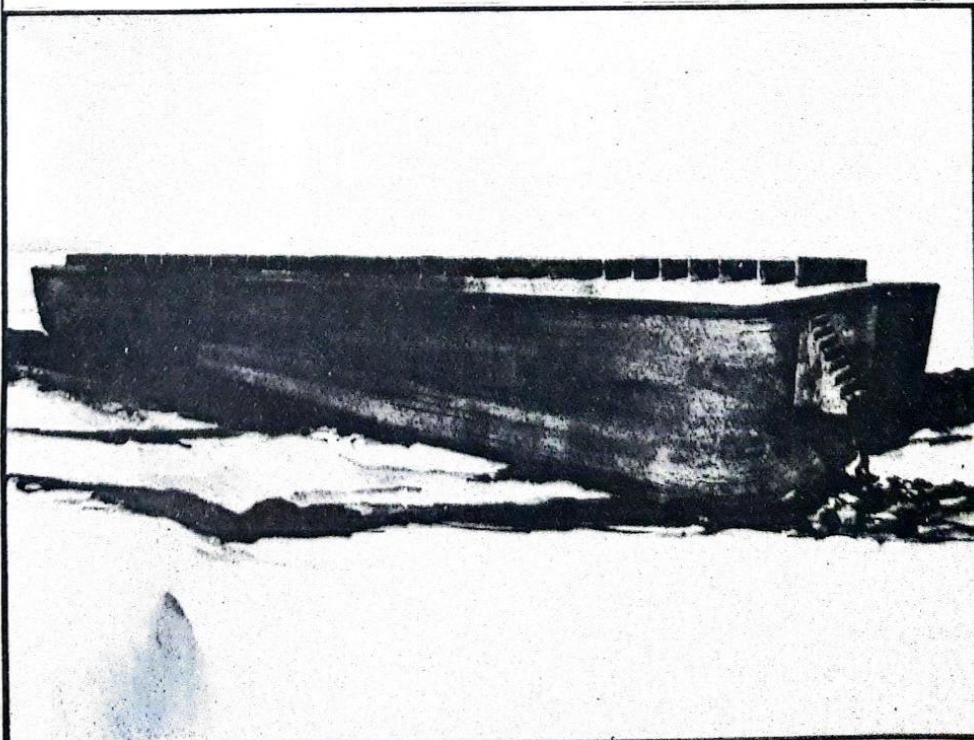
Mas as probabilidades de receber licença no verão passado foram desanimadoras pois somente umas poucas e preciosas licenças foram concedidas. Ao grupo de Cummings, um dos mais respeitados, foi dada permissão, mas esta ainda não lhes chegou às mãos.

Um outro famoso caçador da Arca, John Warwick Montgomery, dizia possuir "golpes secretos" para obter permissão para futuras expedições.

Bradley, da SEARCH que está já aguardando-a para 1977 diz: "Um dos nossos diretores com excelentes ligações turcas é um brilhante físico nuclear, lecionando atualmente nas Universidades de Princeton e Oxford. Esse professor tem compromissos que o prendem até a primavera. Então ele tentará e planejará pessoalmente os detalhes para obter licenças para uma expedição basicamente estruturada a qual a SEARCH possa sustentar. De modo que estamos esperando uma expedição para o próximo ano."

Madeira Proveniente do Ararat

Essa expedição ocorreria 22 anos depois da dramática descoberta de madeira trabalhada à mão no Ararat. A madeira foi supostamente encontrada num lugar elevado nas rampas do Ararat por um industrial francês, explorador amador chamado Fernando Navarra. Em julho de 1955 ele e seu filho de 11 anos voltaram a um local onde três anos antes ele havia localizado uma silhueta maciça encaixada numa geleira a 14.000 pés (4.600m, aproximadamente). Trabalhando dentro de uma estreita brecha, Navarra escavou gelo até que descobriu um pedaço de uma grande viga de madeira. Incapaz de removê-la inteira, Navarra diz que cortou dela um pedaço de 1,50m o qual, mais tarde, ele cortou em pedaços menores para escondê-los de alguma patrulha militar. Sua amostra foi classificada como

UMA RECONSTITUIÇÃO da Arca de Noé feita pelo escultor Elfred Lee, baseado na imaginada descrição que foi feita por "Georgie", um armênio que, segundo se supõe, viu a Arca, quando criança.

sendo madeira trabalhada a mão, coberta com uma substância semelhante a pixe. Examinado na Universidade de Bordeaux, na França, e no Foretry Institute de Madri, a idade do fragmento foi calculada em 5.000 anos. Como participante de uma expedição da SEARCH em 1969, Navarra voltou a uma outra rampa da montanha e descobriu outras quatro amostras da madeira semelhante a pranchas. Essa madeira é uma prova atormentadora mas dificilmente uma evidência definitiva. "A organização SEARCH afirma que ela é da arca de Noé, mas eu não. Nunca!" enfatiza Cummings.

Permanece também uma considerável controvérsia sobre a idade da madeira. Em 1970 o doutor Rainer Berger, professor de antropologia, geografia e geofísica, chefe de um dos laboratórios da U.C.L.A., submeteu a amostra, encontrada por Navarra em 1955, a testes de radio-carbono. Berger concluiu que os fragmentos tinham apenas 1230 anos... O Laboratório Nacional de Física de Teddington, Inglaterra, datou a madeira em 1190 anos. Testes semelhantes feitos nas amostras em 1969 no Geochron Laboratories de Cambridge, Massachussetts, e na Universidade da Pensilvânia deram como resultado que a idade da madeira é 1300 anos.

Mas nada disso é convincente para os caçadores da Arca. "O próprio fato de os mesmos fragmentos da madeira serem classificados como sendo de datas diferentes indica que todos os métodos de datar não são satisfatórios" diz Morris. "O projeto Skylab saiu com várias datas mostrando que a equação usada para datar a madeira não é válida porque atualmente o C-14 está formado 20% mais rápido do que sua deterioração. Não há equilíbrio na concentração de C-14 na atmosfera."

Berger defende a exatidão do método... "Eu tenho completa confiança neste método", disse ele a **Plain Truth.** "Conheço as fontes de possíveis erros e creio que com cuidado apropriado eles podem ser virtualmente eliminados."

Cummings, no entanto, sente-se algo confuso com o argumento acerca da idade da madeira. "Tenho ouvido estimativas que variam de 6000 a 1200 anos, assim eu não sei o que dizer ao público. Tudo o que sei é que foram encontrados fragmentos de madeira trabalhada a mão numa montanha sem uma única árvore numa distância que abrange quilômetros; assim eu pergunto: de onde vieram esses fragmentos?"

— Continua no próximo número

RESSURREIÇÃO...
Continuação da pág. 20

não se teria realizado a reabilitação pelo segundo Adão. Nesse caso, o resgate de Cristo por nós teria sido deixado incompleto, senão nulo. E ainda mais: mais teria valido Adão para a nossa perda do que Cristo para o nosso resgate, e por conseguinte, a grande obra da redenção haveria sido defeituosa e vã.

Diz a inspiração que Jesus tinha humanidade igual à nossa. Se a nossa humanidade não ressuscita, a dEle não poderia ressuscitar também. Se Ele não pudesse ressuscitar a nossa, também a Si mesmo não o poderia. Ora, se Jesus Cristo não ressuscitou, então Seus apóstolos foram mais do que um grupo de testemunhas falsas a anunciar um milagre que Deus não fizera. E mais, se Jesus não ressuscitou, não venceu então a morte, nem o pecado. Não chegamos a ser resgatados. E se Jesus não conseguiu resgatar-nos, não era Deus, era apenas um homem, e o cristianismo não seria mais que um absurdo. Vemos, pois, que negar a ressurreição, é negar a redenção, a própria divindade do Cristo, e por conseguinte, a própria existência de Deus e de tudo. "Se Cristo não ressuscitou é vã nossa pregação e também nossa fé". (8)

Mas, graças a Deus, Cristo é a ressurreição e a ressurreição confirma o cristianismo. Deus nos assegura que se experimentamos os efeitos da morte do Redentor em nossa libertação do pecado, ao morrermos para o mundo, também, lá no derradeiro dia, havemos de receber o fruto da Sua ressurreição, isto é, a libertação da morte, o último inimigo a ser vencido. Por agora temos que padecer e morrer, visto que nosso Senhor também padeceu e morreu. Tendo, porém, morrido por nós e por nós ressuscitado tornou-Se seguro penhor de nossa ressurreição. Jesus Cristo unindo-Se à humanidade, morreu por todos. Fez **Sua a nossa** morte, para que **nossa** fosse a **Sua** ressurreição. E quando nEle houvermos ressuscitado, ressuscitaremos para não morrer nunca mais. Não se tornará a falar da morte entre os remidos do Senhor. (9)

Cumprir-se-á nessa hora as profecias de Oséias: "Absolvida na vitória do Redentor, será abolida a morte."

Essa é a grande promessa de Jesus: "Quando Me erguer da Terra todos atrairei a Mim"; (10) todos aqueles para quem, no sentido espiritual ou não, a morte é uma grande esperança de vida, o penhor da ressurreição.

(1) — Lc. 9:45; Mc 9:32
(2) — Mt 16:22
(3) — Mc 6:52
(4) — Mt 20:20, 21
(5) — Lc 22:38
(6) — Mt 16:16
(7) — Lc 24:19-21
(8) — 1 Co 15:11-26
(9) — 1 Co 15:20-23
(10) — Jo 12:32